



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA
PROMOVIDA PELA CONFEDERAÇÃO EUROPEIA E
A UNIÃO MUNDIAL DOS EX-ALUNOS E ALUNAS DOS JESUÍTAS**

*Sala do Consistório
Sábado, 17 de setembro de 2016*

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs!

Queridos membros da Confederação Europeia e da União Mundial dos Ex-Alunos e Alunas dos Jesuítas!

Sinto-me feliz por vos receber durante a vossa conferência sobre as migrações e a crise dos refugiados. É a maior crise humanitária, depois da segunda guerra mundial. Formados nas escolas dos Jesuítas, viestes a Roma como «*homens e mulheres para os outros*», em particular — desta vez — para estudar as raízes da migração forçada, para considerar a vossa responsabilidade em relação à situação atual e para serdes enviados como promotores de mudança às vossas comunidades de origem.

Tragicamente, no mundo de hoje mais de 65 milhões de pessoas foram obrigadas a abandonar os seus lugares de residência. Este número sem precedentes supera qualquer imaginação. O número total de refugiados agora superou o de toda a população da Itália! Contudo, se formos além da mera estatística, descobriremos que os refugiados são mulheres e homens, jovens e moças que não são diversos dos membros das nossas famílias e dos nossos amigos. Cada um deles tem um nome, um rosto e uma história, assim como o direito inalienável de viver em paz e de aspirar por um futuro melhor para os próprios filhos.

Dedicastes a vossa Associação mundial à memória do Padre Pedro Arrupe, que foi também o fundador do *Jesuit Refugee Service*, a organização que vos acompanhou durante esta semana em Roma. Há mais de trinta e cinco anos, o Padre Arrupe sentiu-se impelido a agir em resposta à

situação dos «*boat people*» do sul do Vietname, que estavam expostos aos ataques dos piratas e às tempestades no Mar Chinês do Sul, enquanto procuravam desesperadamente fugir das violências na sua pátria. Infelizmente, hoje o mundo ainda está envolvido em numerosos conflitos. A terrível guerra na Síria, assim como as guerras civis no Sudão do Sul e noutras partes do mundo podem parecer sem solução. Precisamente esta é a razão pela qual é tão importante o vosso encontro «*para contemplar e agir*» relativamente à questão dos refugiados.

Hoje mais que nunca, quando a guerra continua em diversas partes do mundo, quando um número nunca antes alcançado de refugiados morre tentando atravessar o Mar Mediterrâneo — que se tornou um cemitério — ou passa anos sem fim nos campos, a Igreja precisa que bebais da coragem e do exemplo do Padre Arrupe. Mediante a vossa educação jesuíta fostes convidados a tornar-vos «*companheiros de Jesus*» e, com santo Inácio de Loyola como vosso guia, fostes enviados ao mundo para serdes mulheres e homens *para e com* os outros. Nesta conjuntura da história, há grande necessidade de pessoas que escutem o grito dos pobres e respondam com compaixão e generosidade.

Na conclusão da [Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia](#), há poucas semanas, [eu disse à juventude lá reunida para ser corajosa](#). Como formados em escolas regidas pelos padres jesuítas, sabeis ser também corajosos ao responder às necessidades dos refugiados no tempo presente. Como alunos dos Padres jesuítas, far-vos-á bem, no momento em que tratais os problemas vividos pelos refugiados, recordar as vossas raízes inacianas. Enquanto vos aplicais nos vossos países a compreender as causas da emigração forçada e a servir os refugiados, é necessário que ofereçais ao Senhor «*toda a vossa liberdade, a vossa memória, a vossa inteligência e toda a vossa vontade*».

Ao longo deste Ano da Misericórdia a Porta Santa da Basílica de São Pedro permaneceu aberta, para recordar que a misericórdia de Deus é oferecida a todos os que dela têm necessidade, agora e sempre. Milhões de fiéis realizaram a peregrinação à Porta Santa, aqui e nas igrejas de todo o mundo, fazendo memória do facto que a misericórdia de Deus dura para sempre e se destina a todos. Também com a vossa ajuda a Igreja será capaz de responder mais plenamente à tragédia humana dos refugiados mediante ações de misericórdia que promovam a sua integração no contexto europeu e para além dele. Por isso, encorajo-vos a dar as boas-vindas aos refugiados nas vossas casas e comunidades, de modo que a sua primeira experiência da Europa não seja a traumática de dormir ao frio nas estradas, mas a de um acolhimento caloroso e humano. Recordai-vos que a hospitalidade autêntica é um profundo valor evangélico, que alimenta o amor e é a nossa maior segurança contra as odiosas ações de terrorismo.

Exorto-vos a beber das alegrias e sucessos que a vossa educação jesuíta vos forneceu no cuidado da educação dos refugiados no mundo. É um dado de facto preocupante que menos de 50% das crianças refugiadas tenham acesso à escola básica. Infelizmente, este número reduz-se a 22% para os adolescentes refugiados inscritos em escolas secundárias e a menos de 1% dos

que podem aceder a uma instrução universitária.

Juntamente com o *Jesuit Refugee Service*, ponde em movimento a vossa misericórdia e ajudai a transformar esta situação no campo educativo. Ao fazerdes isto, construí uma Europa mais forte e um futuro mais luminoso para os refugiados.

Por vezes podemos sentir-nos sozinhos no momento em que se procura traduzir a misericórdia em ações. Contudo, sabeis que unis o vosso trabalho ao de tantas organizações eclesiais comprometidas no campo humanitário, que se dedicam aos excluídos e aos marginalizados. Mais importante ainda, recordai-vos de que o amor de Deus vos acompanha neste trabalho. Vós sois olhos, lábios, mãos e coração de Deus neste mundo.

Agradeço-vos por vos terdes dedicado às difíceis questões que o acolhimento aos refugiados apresenta. Muitas portas vos foram abertas graças à educação recebida dos Jesuítas, enquanto os refugiados encontram muitas portas fechadas. Aprendestes muito dos refugiados que encontrastes. Ao partir de Roma para voltar às vossas casas, exorto-vos a ajudar a transformar as vossas comunidades em lugares de boas-vindas onde todos os filhos de Deus têm a oportunidade, não simplesmente de sobreviver, mas de crescer, florescer e dar fruto.

E enquanto perseverais neste trabalho constante para garantir acolhimento e instrução aos refugiados, pensai na Sagrada Família — Maria, José e o Menino Jesus — na sua longa viagem como refugiados para o Egito, quando fugiam da violência e encontraram abrigo entre os estrangeiros. De igual modo recordai-vos das palavras de Jesus: «Tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era estrangeiro e acolhestes-me» (*Mt 25, 35*). Levai estas palavras e estes gestos convosco hoje. Que elas vos sirvam de encorajamento e conforto. Por meu lado, ao garantir-vos a minha oração, peço-vos por favor que não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!